



CONTEXTUALIZANDO A RELAÇÃO NATIVIDADE *versus* MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

Cledinaldo Aparecido Dias, Romuald Ernest Arletazz Gonçalves, Helder dos Anjos Augusto

INTRODUÇÃO

Sobreviver a um mercado competitivo e dinâmico é um desafio que as organizações encontram ao longo de sua existência. Neste contexto, as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) são apontadas como de suma importância para a economia brasileira, pois representam significativo percentual do total das empresas existentes no País, gerando mais da metade dos empregos formais. Tais empresas assumem características específicas no que se trata de dois quesitos importantes e contraditórios, a saber: o alto índice de mortalidade, em contraposição ao elevado índice de nascimento de novos empreendimentos. A mortalidade das MPE's no Brasil tende a aumentar, apesar do número crescente de adesões. Uma situação bastante contraditória, pois demonstra que o crescimento constante do número de MPE's não resulta do sucesso dos Micro e pequenos empreendedores. Por outro lado, a informalidade continua sendo uma das maiores preocupações da sociedade brasileira.

O objetivo principal deste trabalho é entender as razões da mortalidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE's) em contraposição ao número crescente de adesões, isto através de uma investigação científica por meio de uma pesquisa bibliográfica. Tratar o papel das políticas governamentais, os riscos conjunturais e gerenciais, os aspectos mercadológicos, o plano de negócio como instrumento preventivo sobre os riscos incorridos, associados ao perfil e à situação socioeconômica do empreendedor, contribuem tanto nas causas de mortalidade quanto no crescimento de empresas nascentes.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho se caracteriza como um ensaio teórico realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Considerada como parte da investigação científica, a pesquisa bibliográfica se mostra também como um importante instrumento de coleta de dados. De acordo com [1] Marconi & Lakatos (2010) a pesquisa bibliográfica é considerada para fornecer ao trabalho uma fundamentação teórica além de possibilitar a identificação do conhecimento referente ao tema a ser estudado, se mostrando eficiente quando é necessário reunir dados ou informações.

Iniciaram-se as buscas de fontes bibliográficas através do Portal da Capes que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza as instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica e internacional. Foram localizados vários artigos de periódicos com o auxílio de termos de busca do tipo mortalidade e natalidade de MPE's.

Também foram realizadas buscas por meio do site *google* acadêmico, com o uso dos mesmos termos de busca com uma atenção especial à temática relativa ao empreendedorismo. Procurou-se fazer uma análise criteriosa dos conteúdos bibliográficos através de uma leitura cuidadosa, para comparar o tema abordado com os objetivos da pesquisa.

Procurou-se explorar alguns sites de diversos órgãos públicos para se ter um levantamento de indicadores, de gráficos ou tabelas relativos ao tema, isto no sentido de demonstrar, através de uma visão quantitativa, que existe a possibilidade de confrontar os dados para depois submetê-los a uma análise mais qualitativa dos resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apontado por diversas pesquisas, apesar do índice de mortalidade das MPEs vir diminuindo ao passar do tempo, no Brasil esse índice ainda é bem significativo, principalmente quando se trata do estágio inicial do negócio (os primeiros dois anos de existência), devendo o empreendedor atentar para os principais fatores que levam a empresa à falência [2] (PEREIRA; SOUZA, 2014). [3] SEBRAE (2008) aponta que as causas da falência sofrem pouca atenção. Também salienta que não existe um só motivo de mortalidade de empresas, mas sim a consequência de vários fatores, que quando encadeados entre si, contribuem para o fechamento precoce de Micro e Pequenas Empresas.

[4] Franco e Hase (2010) complementam classificando as causas de mortalidade de Micro e Pequenas Empresas em dois tipos, ou seja, fatores endógenos (internos à empresa sendo passíveis de controle pela própria empresa ou seus membros) e exógenos (que se encontram no ambiente na qual a empresa atua

Corroborando com essas idéias, [5] Chiavenato (2008, p. 15) justifica “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Diante disso, ele aponta algumas das possíveis causas de mortalidade nas empresas, que são apresentadas no Quadro 1



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

A importância de exercer uma atividade empreendedora tornou-se um fator motivacional para a população brasileira. Sabe-se que os motivos para se abrir novos negócios vão se diversificando, o que faz que a vontade de ter o negócio próprio é, sem dúvida, o principal elemento motivador para a abertura de uma MPE, aumentando, cada vez mais, sua importância na economia brasileira e mundial.

Quando se trata de nascimento de MPE's a questão da mentalidade empreendedora apresenta-se como um fato gerador no ato de abrir um negócio. Indaga-se sobre os reais motivos que leva ao crescimento de empresas nascentes apesar das dificuldades encontradas durante o ciclo de vida dessas empresas. Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre demografia de empresas aponta o crescimento de empresas nascentes em relação a empresas com atividades encerradas, considerando os anos de 2008-2011 conforme gráfico 1.

De acordo com a pesquisa [6] GEM (2013) o perfil do empreendedor é dividido em dois fatores, a saber: o empreendedor por necessidade qualificado com aquele que inicia um empreendimento autônomo por não possuir melhor opção de ocupação, abrindo um negócio afim de gerar renda para si e suas famílias e o empreendedor por oportunidade definido como aquele que identifica uma oportunidade de negócio, decidindo empreender mesmo possuindo alternativas de emprego e renda.

O grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e ao seu potencial para empreender foi também abordado na pesquisa fazendo um paralelo a vários quesitos como a questão da oportunidade, da confiança em se abrir um negócio apesar dos riscos incorridos. A pesquisa traz um levantamento regional apontando diferenças consideráveis se levar em consideração os dados encontrados para a região norte em comparação com os da região sul do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou investigar o alto índice de mortalidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE's) no Brasil, evidenciando as causas de encerramento precoce de suas atividades em contraposição ao crescimento efetivo de empresas nascentes, confrontando esta atuação com a literatura sobre o tema.

Uma interpretação de resultados revela que apesar da taxa de mortalidade de MPE's ter diminuído no decorrer dos últimos anos, a situação continua sendo preocupante principalmente durante os dois primeiros anos de vida. Os aspectos gerenciais representam um dos fatores condicionantes de mortalidade de Micro e Pequenas empresas em razão da pluralidade de atividades norteadoras relativas ao tema abordado. Evidenciou-se que o gerenciamento de uma empresa depende de duas vertentes, a saber: os fatores endógenos ligados às atividades próprias da empresa e os fatores exógenos, ou conjunturais que interagem diretamente com as ameaças externas a empresa.

Percebe-se que o perfil do empreendedor incide consideravelmente sobre a mortalidade de MPE's. A qualificação profissional junto com o grau de escolaridade tende a exercer uma influência preponderante nos aspectos ligados ao planejamento estratégico bem como reverencia a mentalidade do empreendedor nas suas tomadas de decisões principalmente perante as dificuldades encontradas durante o ciclo de vida da empresa. De fato, a experiência do empreendedor antes de se abrir um negócio, a sua visão, a sua capacidade de agir diante de situações complexas lhe permite encontrar o equilíbrio necessário para superar dificuldades de gerenciamento como também se prevenir das consequências negativas que a conjuntura econômica pode exercer.

Outro elemento abordado na pesquisa a respeito do crescimento constante de empresas nascentes. Encontra-se um paradoxo se considerar as causas de mortalidades com o aumento de novos entrantes no mercado. O gráfico do IBGE citado no tópico mentalidade empreendedora referente ao cadastro de empresas nos anos de 2005 a 2011 relata uma progressão de empresas nascentes com exceção ao ano de 2011 onde o diferencial entre as taxas de entradas e de saídas diminuiu. Destaca-se uma situação bastante contraditória se considerarmos as taxas elevadas de mortalidade de MPE's com o crescimento de novas empresas entrantes. As diversas causas citadas pelos autores tratando da mortalidade não demonstram exercer uma retroação no ponto de vista da mentalidade empreendedora no Brasil. Há várias indagações sobre os motivos que levam o empreendedor a abrir um negócio apesar das reais dificuldades abordadas nesta pesquisa.

O empreendedorismo no contexto brasileiro tem se destacando por dois motivos aparentemente diferentes, mas ambos se correlacionam em relação à recrudescência de empresas nascentes. A oportunidade de explorar um nicho de mercado por um lado e a necessidade de abrir um negócio consolidam os parâmetros demonstrados pelos indicadores.

Percebeu-se que a situação socioeconômica do empreendedor influencia bastante na sua decisão de abrir um negócio. As dificuldades de ingressar no mercado de trabalho formal, a não aceitação de se submeter a regras estabelecidas e exigências requeridas ao estatuto de empregado, a baixa escolaridade e outras dificuldades de ordem econômicas reforçam o aspecto ligado à necessidade de se abrir um negócio por motivos de sobrevivência como também por encontrar certa autonomia principalmente a respeito da condução das atividades dentro da empresa.

Por fim, a pesquisa do GEM Brasil 2013 reforçou a importância do empreendedorismo para o sucesso e a sustentabilidade das MPE's no Brasil. A alta taxa de mortalidade explicitada neste estudo não exerce uma correlação direta no sentido de acarretar uma regressão de empresas nascentes. Pelo contrário, os sonhos dos brasileiros de exercer uma atividade empreendedora, seja por oportunidade ou por necessidade continuam sendo alimentados, priorizando-se o fortalecimento e a permanência de MPE's nesse mercado.

REFERÊNCIAS

- [1] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- [2] PEREIRA, Rodrigo Carlos Marques. SOUZA, Priscila Aparecida. **Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços**. Disponível em <http://www.aedb.br> Acesso em 23-05-14.
- [3] SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo-SP. **10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas**. São Paulo: SEBRAE-SP, 2008.
- [4] FRANCO, M.; HAASE, H. Failure factors in small and medium-sized enterprises: qualitative study from an attributional perspective. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 6, p. 503-521, 2010.
- [5] CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2008.
- [6] GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo**. 2013

QUADRO 1. As causas mais comuns de falhas no negócio

Inexperiência- 72 %	Incompetência do empreendedor, Falta de Experiência de campo, Falta de experiência profissional, Experiência desequilibrada
Fatores econômicos - 20 %	Lucros insuficientes, Juros elevados, Perda de mercado, Mercado consumidor restrito, Nenhuma viabilidade futura
Vendas Insuficientes - 11 %	Fraca competitividade, Recessão econômica, Vendas Insuficientes, Dificuldade de estoques
Despesas excessivas – 8 %	Dívidas e cargas demasiadas, Despesas operacionais
Outras causas - 3 %	Negligência, Capital insuficiente, Clientes insatisfeitos, Fraudes, Ativos insuficientes

Fonte: Chiavenato (2008, p.15)

Gráfico 1. Taxas de entrada e de saída das empresas com pessoal ocupado assalariado no mercado e diferencial entre as taxas – 2008-2011



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.